



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD
CURSO DE PEDAGOGIA – 8º PERÍODO**

POLO PRESENCIAL DE CARATINGA – MG

Mayara Durço Pedrosa da Silva

O DIREITO À CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CARATINGA - MG
2024**

Mayara Durço Pedrosa da Silva

O DIREITO À CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Ouro Preto - CEAD,
como requisito à obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães

**CARATINGA - MG
2024**



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mayara Durço Pedrosa da Silva

O direito à cultura escrita na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia

Aprovado em 03 de dezembro de 2024

Membros da banca

Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães - Orientador(a)- Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge- Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/12/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Rosângela Márcia Magalhães, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2024, às 22:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0829775** e o código CRC **FCE74790**.

Dedico este trabalho à minha mãe, cuja dedicação, amor incondicional e sacrifícios foram fundamentais para o meu crescimento e conquistas ao longo da vida. Ao meu pai, que, embora não esteja mais fisicamente entre nós, sempre demonstrou um entusiasmo imenso por minha dedicação aos estudos. Este trabalho também é para ele, com todo o amor e saudade que carrego no coração. E ao meu filho, minha maior motivação. Sua presença em minha vida é a maior fonte de alegria e determinação, e cada conquista minha é também um exemplo que quero deixar para o seu futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria que me guiaram ao longo de toda esta caminhada.

À minha orientadora, Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães, minha gratidão pela paciência, dedicação e valiosas orientações durante este trabalho. Sua disposição em compartilhar conhecimentos e sua motivação foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial à minha família, que esteve sempre presente, me apoiando e me dando forças. O amor, o apoio incondicional e a compreensão de vocês foram essenciais para que eu pudesse conciliar minha vida acadêmica com as responsabilidades familiares. Sem vocês, esta conquista seria impossível.

Agradeço também a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste sonho. Cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio fizeram toda a diferença. De maneira especial, agradeço àqueles que me apoiaram nos momentos mais difíceis, ajudando-me a conciliar os desafios da maternidade com os estudos.

À minha amiga Maria Luíza, que tornou esta jornada mais leve e significativa. Sou especialmente grata pelo companheirismo e pelo apoio emocional que muitas vezes me impulsionaram a continuar.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste sonho. Obrigada a todos!

*“Poesia é... brincar com as palavras
como se brinca com bola,
papagaio, pião.
Só que bola, papagaio, pião
de tanto brincar se gastam.
As palavras não:
Quanto mais se brinca com elas,
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?”*

(José Paulo Paes)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo examinar como deve ser o trabalho com a leitura e escrita na Educação Infantil para que ocorra a formação de leitores e usuários proficientes do sistema de escrita. A compreensão do desenvolvimento dessas habilidades é essencial para o sucesso educacional e a integração social dos alunos. A pesquisa destaca a relação entre alfabetização e letramento, conforme abordado por Soares (2003), que defende que esses processos são inseparáveis e complementares. A pesquisa é justificada pela necessidade urgente de melhorar os índices de alfabetização no Brasil e pela relevância de uma abordagem que vá além da mecânica de ensinar a ler e escrever, promovendo uma formação integral dos alunos, alinhada com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este trabalho destaca a importância da adoção de práticas docentes que valorizem a diversidade cultural e as experiências anteriores dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e relevante. Entendemos que a apropriação da linguagem escrita exige a inserção das crianças em experiências significativas. Dessa forma, o desenvolvimento da leitura e da escrita deve estar articulada com outras linguagens, com outras áreas do conhecimento e com outros interesses da criança, considerando sua percepção abrangente do mundo ao seu redor. Além disso, vale ressaltar que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil e constitui um aspecto central da cultura da criança. Diante disso, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes que permitam a apropriação da leitura e da escrita pelas crianças pequenas de maneira lúdica e significativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alfabetização. Letramento. Apropriação da Leitura e Escrita.

ABSTRACT

This Final Course Work aims to examine how reading and writing should be taught in Early Childhood Education in order to develop proficient readers and users of the writing system. Understanding the development of these skills is essential for the educational success and social integration of students. The research highlights the relationship between literacy and literacy, as discussed by Soares (2003), who argues that these processes are inseparable and complementary. The research is justified by the urgent need to improve literacy rates in Brazil and by the relevance of an approach that goes beyond the mechanics of teaching reading and writing, promoting a comprehensive education for students, aligned with the assumptions of the National Common Curricular Base (BNCC). This work highlights the importance of adopting teaching practices that value cultural diversity and students' previous experiences, promoting an inclusive and relevant education. We understand that the appropriation of written language requires the insertion of children in meaningful experiences. Thus, the development of reading and writing must be articulated with other languages, other areas of knowledge and other interests of the child, considering their comprehensive perception of the world around them. Furthermore, it is worth highlighting that play is fundamental for child development and constitutes a central aspect of children's culture. In view of this, it is expected that the results of this research will contribute to the development of effective pedagogical strategies that allow young children to appropriate reading and writing in a playful and meaningful way.

Keywords: Early Childhood Education. Literacy. Literacy. Appropriation of Reading and Writing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IBGE	Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROBLEMA	13
3. OBJETIVO GERAL	14
3.1 Objetivos específicos.....	14
4. METODOLOGIA.....	15
5. JUSTIFICATIVA	16
6. OS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
6.1 Práticas pedagógicas comprometidas com o direito à cultura da escrita na Educação Infantil.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A compreensão do desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita nas crianças é essencial para o sucesso do processo educacional. Nesse contexto, torna-se essencial investigar os conceitos de alfabetização e letramento. Ambos desempenham papéis essenciais na formação da criança, não apenas no aspecto acadêmico, mas também na sua integração como cidadã ativa na sociedade. Conforme Soares o processo de alfabetização remete a “muitas facetas” (SOARES, 2003). Para essa pesquisadora:

Uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem ‘mecânica’ do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidades e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita. (SOARES, 2003, p. 18)

Na Educação Infantil, esse processo deve ser conduzido de forma eficiente, garantindo assim não apenas o êxito no percurso escolar, mas também a participação plena em atividades sociais que fazem sentido para as crianças.

Segundo Soares (2003), a alfabetização e o letramento são processos inseparáveis, que se complementam mutuamente. Enquanto a alfabetização refere-se à aquisição do código escrito, o letramento envolve o uso social dessa competência, sendo imprescindível que esses dois aspectos sejam trabalhados de forma integrada.

Conforme aponta Freire (*apud* Bruno, 2015), a alfabetização não deve limitar-se à mera decodificação de símbolos, mas deve também proporcionar uma conscientização crítica, capacitando os indivíduos a reconhecerem suas próprias potencialidades e a interagirem de forma consciente e ativa com o mundo ao seu redor.

Já com relação ao letramento, devido à sua complexidade de um único conceito, Soares, concebe letramento como o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever” (SOARES, 2009, p.19). Em outras palavras, o letramento significa a capacidade de uso social da competência alfabética assimilada após o processo de alfabetização.

Dado o papel central desses conceitos na Educação Infantil e sua importância no contexto educacional, onde o fracasso escolar na alfabetização é frequentemente discutido, este trabalho visa aprofundar a compreensão sobre as concepções que orientam os processos de alfabetização e letramento nesta fase escolar. Assim, a escolha do tema “Alfabetização e letramento: Leitura e Escrita na Educação Infantil” buscou aprofundar a compreensão sobre

as dinâmicas relacionadas ao desenvolvimento dessas competências nessa etapa educacional, com o propósito de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas nesse período crucial da educação.

2. PROBLEMA

Mesmo sendo de grande importância o processo de alfabetização e letramento com crianças de 4 a 5 anos, muitos educadores enfrentam desafios na implementação de estratégias eficazes que promovam o desenvolvimento dessas habilidades. Dessa forma, o problema que norteia este estudo é: Que trabalho pedagógico voltado para o aprendizado da leitura e da escrita na Educação Infantil pode ou deve ser desenvolvido?

Ferreira (2023, p. 21), afirma que: “hoje, os grandes objetivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento”. Para atingir esses objetivos, o processo de alfabetização precisa alfabetizar e letrar. Sendo assim, os objetivos principais da Educação Contemporânea abrangem um conjunto diversificado de metas que vão além da simples transmissão de conhecimento, onde para alcançar esses objetivos, o processo de alfabetização deve integrar o desenvolvimento do letramento, que requer práticas pedagógicas eficazes e bem estruturadas. Neste contexto, surge a necessidade de identificar práticas pedagógicas que integrem de maneira eficiente alfabetização e letramento, promovendo, assim, o desenvolvimento integral das crianças.

A alfabetização, entendida como a capacidade de decodificar e escrever palavras, e o letramento, que envolve a inserção dos indivíduos nas práticas sociais que utilizam a escrita, precisam ser trabalhados de forma conjunta para alcançar os objetivos educacionais. Conforme Ferreira (2023, p. 22), “alfabetizar letrando implica em guiar as crianças para aprender a ler e escrever por meio da interação com práticas reais de leitura e escrita. Isso envolve substituir cartilhas tradicionais por livros, revistas, jornais e outros materiais de leitura presentes na escola e na sociedade. Também significa criar situações, partindo da realidade do educando que tornem a produção de textos uma atividade necessária e significativa para os alunos”.

O objetivo deste estudo foi refletir sobre o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil, unindo os processos de alfabetização e letramento de maneira eficaz e relevante.

Portanto, é crucial enfatizar que a Educação Infantil deve ter um papel relevante na formação de leitores e usuários competentes do sistema de escrita, reconhecendo a criança como um agente de criação cultural.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é examinar como deve ser o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil para que ocorra a formação de leitores e usuários proficientes do sistema de escrita.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dentre os objetivos específicos destacamos: analisar a literatura existente sobre os processos de alfabetização e letramento de modo a compreender as teorias, conceitos e discussões atuais que fundamentam essa área de estudo. Além disso, identificar estratégias pedagógicas eficazes que permitam a apropriação da leitura e da escrita pelas crianças pequenas.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com foco em uma revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa é escolhida pela sua capacidade de proporcionar uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos estudados, permitindo uma análise detalhada das teorias, práticas e resultados documentados em fontes acadêmicas sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil.

Autores como Magda Soares, Maria Gislanne de S. S. Ferreira e Mônica Baptista foram referências bibliográficas essenciais nesta pesquisa, cujas obras fornecem insights valiosos sobre teorias, práticas e abordagens relacionadas à alfabetização e letramento.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi examinar como deve ser o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil para que ocorra a formação de leitores e usuários proficientes do sistema de escrita. A partir de uma revisão bibliográfica. Buscou-se compreender como diferentes abordagens teóricas e metodológicas têm sido discutidas e quais resultados têm sido obtidos em diversos contextos educacionais.

Foram selecionados artigos, teses, dissertações, livros e relatórios de pesquisa publicados, a fim de garantir a relevância e atualidade das informações. As bases de dados utilizadas incluíram Google Acadêmico, Scielo, entre outras, para garantir uma ampla cobertura do material disponível. Além disso, foram incluídos estudos que abordaram práticas pedagógicas específicas para a alfabetização e letramento, teorias subjacentes a essas práticas e evidências empíricas dos resultados obtidos.

Apesar de ser uma pesquisa bibliográfica, a ética na pesquisa foi observada rigorosamente. Todas as fontes foram devidamente citadas, respeitando os direitos autorais e garantindo a integridade acadêmica.

Portanto, a metodologia descrita permitiu uma análise abrangente e fundamentada de práticas pedagógicas comprometidas com os processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e sistematizadas.

5. JUSTIFICATIVA

Estudos indicam que crianças que desenvolvem boas habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil têm maiores chances de sucesso acadêmico futuro (MONTEIRO, 2010). Além disso, a integração entre alfabetização e letramento permite que as crianças não apenas aprendam a ler e escrever, mas também compreendam a importância e a funcionalidade dessas habilidades em suas vidas.

No contexto da Educação Infantil, a promoção eficaz da leitura e escrita assume um papel crucial, pois é nesse período que as bases para o aprendizado futuro são estabelecidas. A escolha desse tema se justifica pela necessidade urgente de melhorar os índices de alfabetização no Brasil. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, apesar dos avanços, ainda há um número significativo de crianças que chegam ao final do Ensino Fundamental sem estarem plenamente alfabetizadas (IBGE, 2019). Além disso, pesquisas como as realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que as dificuldades na alfabetização podem gerar impactos negativos em outras áreas do conhecimento, comprometendo o desenvolvimento acadêmico geral dos alunos (INEP, 2020).

Outro ponto crucial que justifica a pesquisa é a abordagem contemporânea sobre os processos de alfabetização e letramento, que vai além do ensino mecânico da leitura e escrita. De acordo com Soares (2003), a alfabetização deve ser entendida como um processo que envolve não apenas a aquisição do código escrito, mas também a capacidade de interpretar, criticar e produzir textos em diferentes contextos sociais. Essa visão amplia a compreensão do papel da Educação Infantil na formação de indivíduos capazes de interagir de forma competente com o mundo letrado.

A pesquisa proposta busca também alinhar-se com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de práticas pedagógicas que considerem as dimensões cognitiva, afetiva e social do aluno (BRASIL, 2018). A BNCC reforça a necessidade de uma alfabetização que promova a formação integral da criança, garantindo o desenvolvimento de competências fundamentais para sua vida escolar e cidadã.

Além das políticas educacionais, as pesquisas oferecem um vasto campo de estudos sobre metodologias e práticas eficazes de alfabetização e letramento. Estudos como os de Ferreiro e Teberosky (1984) evidenciam a importância das interações sociais e do ambiente alfabetizador no processo de aquisição da escrita. Essas autoras defendem que a criança

constrói seu conhecimento sobre a linguagem escrita a partir de suas interações com textos e com outras pessoas, destacando a relevância de um ambiente rico em estímulos literários.

Dessa forma, a realização desta pesquisa foi fundamental para entender a apropriação da leitura e da escrita de maneira contextualizada e organizada na Educação Infantil. Através do contato com a cultura do escrito, a criança vai elaborando seu conceito de língua escrita, compreendendo as diferentes funções do ler e do escrever, ampliando seu conhecimento de letras e números, aprendendo a fazer distinções quanto a gêneros e portadores de textos (SOARES, 2003). As crianças pequenas aprendem a ler e escrever através das interações que estabelecem com o mundo e com as diversas expressões culturais.

6. OS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar de serem utilizados como sinônimos, a alfabetização e o letramento, representam conceitos distintos. De acordo com Soares (2003), “alfabetização refere-se ao processo de aquisição do sistema convencional de escrita, enquanto o letramento envolve a capacidade de usar a leitura e a escrita de maneira significativa em contextos sociais”. Esses conceitos são essenciais para compreender as práticas pedagógicas na Educação Infantil, onde o objetivo é promover não apenas a decodificação de textos, mas também a competência para interpretá-los e produzi-los.

Esses dois processos, alfabetização e letramento, não devem ser tratados de forma isolada. Soares (2003) defende que ambos são interdependentes e devem ser abordados de maneira integrada para assegurar uma educação plena. Ela ressalta que "não basta alfabetizar; é preciso letrar" (SOARES, 2003, p. 47). Isso sugere que apenas a habilidade para ler e escrever não assegura a atuação completa do indivíduo em ambientes letrados. É responsabilidade da escola, particularmente na Educação Infantil, estabelecer ambientes que possibilitem à criança não só entender o sistema de escrita, mas também utilizá-lo de maneira reflexiva e pertinente.

No contexto da Educação Infantil, a combinação de alfabetização e letramento é crucial. O objetivo das práticas pedagógicas não deve ser apenas ensinar as crianças a decodificar textos, mas também capacitá-las para interpretar e produzir textos de maneira autônoma e contextualizada. Como aponta Soares (2003), o fracasso escolar no Brasil muitas vezes decorre da visão limitada de que alfabetizar é apenas ensinar a ler e escrever, ignorando a importância do letramento. Dessa forma, a educação deve buscar equilibrar esses dois processos, promovendo uma formação que prepare os alunos para as diversas demandas sociais relacionadas à leitura e à escrita.

A pesquisadora e educadora, Mônica Correia Baptista (2013), também discute os conceitos de alfabetização e letramento, alinhando-se a uma visão que reconhece a distinção e a complementaridade entre esses dois processos. Conforme Baptista e Magda Soares, a alfabetização diz respeito ao processo de aprender a ler e escrever, envolvendo o domínio do sistema alfabético e a habilidade de decodificar palavras e frases.

Por outro lado, Baptista (2022), destaca que o letramento está relacionado ao “uso social das habilidades de leitura e escrita”. Ela reforça a ideia de que letramento vai além da

simples decodificação de palavras; envolve o uso prático e significativo dessas habilidades em diferentes contextos sociais. Assim, o letramento é um processo mais amplo, que implica a compreensão de textos e a capacidade de interagir de forma crítica e funcional com a escrita no cotidiano. "É preciso romper com a dicotomia entre alfabetização e letramento, pois ambas fazem parte de um processo contínuo de desenvolvimento da competência escrita e de participação nas práticas sociais que a utilizam" (BAPTISTA, 2013, p. 67).

Baptista sublinha, tal como outros teóricos, a importância de tratar alfabetização e letramento de forma integrada, especialmente na Educação Infantil, onde ambos os processos devem ser promovidos de maneira simultânea e complementar. Ela argumenta que, para garantir uma educação eficaz, é essencial que os alunos não apenas adquiram o código escrito (alfabetização), mas também saibam utilizar esse conhecimento de maneira significativa nas diversas práticas sociais (letramento). "Na Educação Infantil, o processo de alfabetização deve ser acompanhado por práticas de letramento que ajudem a criança a compreender a função social da escrita, e não apenas seu funcionamento técnico" (BAPTISTA, 2013, p. 102).

As psicolinguistas argentinas, Ferreiro e Teberosky, desenvolveram a teoria da psicogênese da língua escrita, que "descreve como as crianças constroem conhecimento sobre a escrita a partir de suas interações sociais e experiências com textos" (1984). Essa teoria destaca a importância de um ambiente alfabetizador rico e interativo para o desenvolvimento da leitura e escrita na infância.

Os autores Mendonça e Mendonça (s.d., p.41) abordam que "o referencial teórico da Psicogênese da língua escrita leva-nos a entender que a escrita é uma reconstrução real e inteligente, com um sistema de representação historicamente construído pela humanidade e pela criança que se alfabetiza, embora não reinvente as letras e os números. A criança alfabetiza a si mesma e inicia essa aprendizagem antes mesmo de entrar na escola, e seus efeitos prolongam-se após a ação pedagógica, período durante o qual, para conhecer a natureza da escrita, deve participar de atividades de produção e interpretação escritas, tendo o professor o papel de mediador entre a criança e a escrita, criando estratégias que propiciem o contato do aprendiz com esse objeto social, para que possa pensar e agir sobre ele".

Soares (1998) também ressalta que a alfabetização deve ser vista como um processo contínuo de construção de sentidos, enfatizando que "a prática de ler e escrever deve estar inserida em situações significativas para o aluno, que considere suas experiências e suas práticas sociais". Isso implica que o papel do educador na promoção da alfabetização e letramento é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. O

educador desempenha um papel ativo na criação de um ambiente de aprendizagem estimulante e acolhedor, no qual os alunos são incentivados a explorar e desenvolver suas habilidades de leitura e escrita.

Complementando essa perspectiva, Baptista (2009) destaca que “a construção do conhecimento na escola deve ser mediada por práticas que reconheçam a diversidade dos saberes e das vivências dos alunos”. Para isso, o educador utiliza uma variedade de estratégias e métodos pedagógicos, adaptados às necessidades individuais de cada aluno, com o objetivo de tornar a alfabetização uma experiência significativa e relevante (SASSERON, 2013).

Pesquisas recentes têm explorado diversas abordagens pedagógicas para a alfabetização na Educação Infantil, evidenciando a importância de metodologias que promovam a interação e o envolvimento dos alunos. Morais (2012) investiga o impacto de práticas lúdicas na aprendizagem da leitura e escrita, destacando que “atividades integradas, que conectam diferentes linguagens e saberes, favorecem um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo” (MORAIS, 2012, p. 45). Os resultados de sua pesquisa indicam que as metodologias que incorporam jogos e brincadeiras resultam em um desempenho superior dos alunos, pois tornam o processo de alfabetização mais atrativo e eficaz.

A brincadeira é muito mais do que uma simples atividade lúdica. Ela é um poderoso instrumento de aprendizagem e socialização, permitindo que as crianças explorem o mundo ao seu redor de forma ativa e significativa. Na educação infantil, a brincadeira deve ser valorizada como um direito da criança e como um recurso pedagógico fundamental. Durante a brincadeira, as crianças desenvolvem sua imaginação, criatividade, linguagem, habilidades sociais e cognitivas.

Ao brincar com outras crianças, adultos e objetos, as crianças aprendem a se relacionar, a compartilhar, a negociar, a resolver conflitos e a construir significados. A educação infantil deve promover um ambiente rico em estímulos e oportunidades para que as crianças possam vivenciar experiências de interação significativas. Além de aprender sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca.

Além disso, Ferreira (2020) afirma que “a alfabetização deve ser um processo contextualizado, que considere as vivências e o cotidiano das crianças” (FERREIRA, 2020, p. 73). Essa perspectiva reforça a necessidade de uma abordagem que leve em conta o contexto cultural dos alunos, promovendo uma educação que valorize suas experiências e saberes prévios. Assim, a integração de práticas lúdicas não só contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também para a formação de uma identidade cultural e

crítica nos estudantes.

Em consonância com essas ideias, Baptista (2009) salienta que “o uso de diferentes linguagens e recursos pedagógicos é essencial para atender à diversidade dos alunos na Educação Infantil” (BAPTISTA, 2009, p. 88). Isso implica que educadores devem estar atentos às particularidades de seus alunos, adaptando suas estratégias de ensino para promover um aprendizado mais inclusivo e eficaz.

Esses estudos e abordagens pedagógicas destacam a relevância de se adotar práticas que não apenas ensinem a ler e escrever, mas que também desenvolvam a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças.

6.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPROMETIDAS COM O DIREITO À CULTURA DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Hachimoto (2024), “na educação infantil, alfabetização e letramento devem ser abordados de forma integrada, considerando as múltiplas linguagens presentes no ambiente escolar.” Ferreira (2020) complementa essa ideia ao afirmar que “a alfabetização não se restringe apenas à decodificação de palavras, mas envolve também a construção de significados e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o uso da língua”. Essa visão ampla da alfabetização destaca a necessidade de uma abordagem que vá além da técnica, incorporando elementos que favoreçam a expressão e a comunicação.

Ainda segundo Hachimoto (2024), “as práticas pedagógicas na educação infantil devem ser pautadas na diversidade de materiais e atividades que estimulem o desenvolvimento da linguagem escrita de forma lúdica e significativa para as crianças.” Ferreira (2020) reforça que “é essencial que as atividades propostas sejam contextualizadas e relevantes para os alunos, permitindo que eles se vejam como protagonistas de suas próprias histórias de aprendizagem”. Essa abordagem não só promove o engajamento dos alunos, mas também valoriza suas experiências e conhecimentos prévios.

Neste contexto, é importante salientar que os educadores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da leitura e escrita na infância. Eles devem procurar fornecer estímulos adequados, oportunidades de prática e instrução individualizada, além de criar um ambiente de aprendizagem rico em materiais e atividades que promovam a exploração e experimentação da linguagem escrita. Ferreira (2020) destaca que “o educador deve atuar como mediador, proporcionando condições para que as crianças experimentem a

escrita de maneira criativa e significativa, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem”. Essa mediação é crucial para garantir que cada criança tenha a chance de desenvolver suas habilidades de forma plena e significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes fundamentais para a educação brasileira, destacando a alfabetização como um aspecto central na Educação Infantil. Este documento (2018) orienta que as práticas pedagógicas devem promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando não apenas as habilidades cognitivas, mas também os aspectos sociais e emocionais. Nesse sentido, é vital que as abordagens educacionais sejam amplas e inclusivas, permitindo que cada criança desenvolva seu potencial de forma holística.

Soares (2009) destaca que a alfabetização deve ser compreendida como um processo complexo e dinâmico, que transcende a mera decodificação de palavras. Segundo ela, “o ato de ler e escrever está intrinsecamente ligado à construção de significados e à interação com o mundo”. Essa perspectiva ressoa com os princípios da BNCC, que incentiva a utilização de métodos diversificados nas práticas pedagógicas, reconhecendo a importância de se conectar a aprendizagem à realidade e às experiências culturais dos alunos.

Ferreira (2020) complementa essa abordagem ao afirmar que “a alfabetização é um processo que deve respeitar as particularidades de cada criança, promovendo um ambiente que valorize suas vivências e saberes”. Esse enfoque é essencial para garantir que a alfabetização seja significativa e contextualizada, permitindo que os alunos se sintam parte ativa do seu processo de aprendizagem. Assim, a BNCC propõe que os educadores integrem as experiências culturais dos alunos nas atividades pedagógicas, favorecendo um aprendizado mais rico e diversificado.

Mônica Baptista (2009) também ressalta a necessidade de um currículo que contemple a diversidade e as múltiplas linguagens presentes no ambiente escolar. Segundo a autora, “é fundamental que as práticas educativas sejam inclusivas e reflitam a realidade dos alunos, promovendo a construção de saberes de forma colaborativa”. Essa abordagem é fundamental para que as crianças não apenas desenvolvam habilidades de leitura e escrita, mas também se tornem cidadãos críticos e reflexivos, capazes de interagir com o mundo de maneira consciente.

Dessa forma, a BNCC se configura como um documento crucial para a orientação da prática pedagógica e para a construção de um currículo que valorize a diversidade e o desenvolvimento integral das crianças, em consonância com as diretrizes que visam uma

educação mais inclusiva e significativa.

O desenvolvimento de práticas educativas na Educação Infantil que promovam o direito da criança de produzir cultura e expandir seu conhecimento é fundamental para um ensino inclusivo e significativo. Essas práticas reconhecem a criança como um ator social ativo e contribuem para uma abordagem que respeita sua participação na construção da própria aprendizagem.

A literatura infantil é uma ferramenta poderosa para estimular a imaginação e o desenvolvimento cognitivo. Conforme destaca Colasanti (*apud* SOARES, 2010, p.05), “as crianças vivem com um pé na realidade e outro na fantasia, o que facilita a introdução de jogos literários que promovam experiências estéticas e culturais. Contudo, é essencial que essa literatura não seja vista apenas como um instrumento pedagógico, mas como uma forma de arte com valor intrínseco”.

De acordo com Soares (2010), a literatura infantil deve ser libertada da função instrucional, que frequentemente a transforma em um mero veículo de ensino. Creches e pré-escolas têm o dever de proporcionar às crianças uma verdadeira imersão literária, incentivando o letramento literário e garantindo o acesso a textos que ampliem suas referências culturais e estéticas. A escolha dos textos deve incluir temáticas que variem desde o tradicional – como contos de fadas e fábulas – até questões contemporâneas e narrativas que abordem aspectos complexos da existência humana.

A escolha dos textos literários reflete as concepções que as professoras têm sobre a infância e a educação. Textos que tratam de questões existenciais, como medo, separação e morte, são importantes para ajudar as crianças a compreender e enfrentar desafios emocionais. Paiva (2008, *apud* SOARES, 2010) argumenta que o uso restrito de literatura voltada apenas ao entretenimento ou à transmissão de conteúdos educacionais simplifica os conflitos infantis e subestima sua capacidade de lidar com temas complexos.

É necessário considerar as crianças como seres inteligentes e curiosos, capazes de engajamento significativo com a literatura. Os textos devem estimular reflexões profundas e oferecer oportunidades para as crianças questionarem e criarem novas interpretações. A integração de livros com imagens de qualidade é também fundamental, pois essas imagens enriquecem a experiência de leitura e oferecem um novo nível de compreensão e interação com o texto.

É fundamental que as práticas educativas estimulem o interesse da criança em aprofundar seu conhecimento sobre a linguagem escrita, reconhecendo que suas interações

diárias com a escrita representam valiosas oportunidades de aprendizagem. A mediação da professora desempenha um papel vital ao proporcionar situações que estimulem a verbalização de ideias, a formulação de perguntas e a exploração criativa do mundo letrado. Vygotsky (*apud* BOMFIM, 2021), ressaltou a importância das brincadeiras e dos rabiscos como parte do processo de aquisição da linguagem escrita, considerando-os a fase inicial do desenvolvimento da escrita.

Para que a Educação Infantil seja um espaço de desenvolvimento integral, é fundamental que as crianças tenham contato com um amplo leque de textos e gêneros, que possam manusear e explorar. Textos literários, narrativas visuais e até mesmo a ditagem de textos por adultos permitem às crianças compreender as funções sociais da escrita e desenvolver habilidades que contribuem para seu letramento.

Portanto, conclui-se que as práticas educativas que visam o direito da criança de expandir seu conhecimento e de participar como ator social devem integrar uma visão holística da literatura e da educação. Elas devem ser planejadas para garantir que as crianças tenham acesso a experiências enriquecedoras e complexas, que respeitem suas capacidades e promovam uma aprendizagem significativa, criativa e culturalmente engajada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento acerca da importância da apropriação da leitura e escrita revela a complexidade envolvida nesse processo, pois demanda, dentre algumas ações, a necessidade de aprofundamento e ampliação das pesquisas nessa área.

Para compreendermos o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita das crianças, é fundamental primeiro entender os conceitos de alfabetização e letramento. Na Educação Infantil, esses processos são cruciais, pois, quando bem conduzidos, garantem o êxito acadêmico e a formação de cidadãos ativos na sociedade.

Além disso, por viverem em uma sociedade focada na escrita, as crianças manifestam, desde cedo, curiosidade sobre o funcionamento da linguagem escrita. Elas se questionam sobre sua utilidade, os contextos em que é utilizada e como deve ser empregada. De acordo com Baptista (2022):

A partir da necessidade de se alterar essa realidade, torna-se consenso que, na Educação Infantil, não se pretende o ensino sistemático da relação letra-som. Espera-se, isso sim, um trabalho pedagógico a ser desenvolvido com as crianças, desde bebês, que seja capaz de apoiá-las no seu processo de apropriação de uma prática cultural, que, como tal, requer habilidades simbólicas, repletas de sentidos e significados para os sujeitos que dela participam. Ler e escrever, nessa perspectiva, se materializa como tarefa vital e imprescindível para as brincadeiras e interações que esses sujeitos, que vivem a primeira infância, experimentam no seu dia a dia. (BAPTISTA, 2022, p.19)

Entendemos que a apropriação da linguagem escrita exige a inserção das crianças em experiências significativas. Essas experiências requerem do professor a organização de atividades onde o significado atribuído à escrita corresponda ao seu valor social. Esse trabalho precisa ser pensado e desenvolvido articulado com outras linguagens, com outras áreas do conhecimento e com outros interesses da criança, considerando sua percepção abrangente do mundo ao seu redor.

Além disso, vale ressaltar que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil e constitui um aspecto central da cultura da criança. Na Educação Infantil, qualquer que seja a abordagem, é essencial partir da brincadeira como ponto de partida para as aprendizagens. A capacidade da criança de imaginar, repetir, criar ritmos e brincar com sons, aliada às interações sociais, são elementos cruciais para a construção de sua identidade e para a aquisição de conhecimentos e habilidades. As interações com outras crianças, adultos e objetos culturais, mediadas por diferentes sujeitos, são fundamentais para o desenvolvimento

integral da criança e para a sua inserção no mundo social.

Dessa forma, a investigação proposta buscou fornecer respostas práticas e aplicáveis aos desafios enfrentados por educadores na promoção da leitura e escrita na Educação Infantil, integrando alfabetização e letramento de maneira eficaz e significativa. Através da análise da literatura, da identificação de estratégias pedagógicas, este estudo visa contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas relacionadas à leitura e escrita na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Mônica C. **As crianças e o processo de Apropriação da linguagem escrita: Consensos e dissensos nos campos da Alfabetização e da educação infantil.** Revista Brasileira de Alfabetização, Número 16 (Edição Especial), 2022.
- BAPTISTA, Mônica C. **Alfabetização e Letramento: Perspectivas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BAPTISTA, Mônica C. **Leitura e escrita: formação de professores.** São Paulo: Editora Moderna, 2009.
- BOMFIM, Juliana Cristina. **O papel do brincar na apropriação da linguagem escrita.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. 133 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 2018.
- BRUNO, Cristina R. C. **Alfabetização de adultos: uma questão de método?** PUCPR Grupo de Trabalho – Educação de Jovens e Adultos Agência Financiadora: não contou com financiamento. Disponível em: <https://www.moodle.ufop.br/pluginfile.php/414076/mod_resource/content/1/alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20adultos.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- FERREIRA, Maria G. de S. S. **Estudo dos processos de alfabetização e letramento em uma classe multisseriada na escola municipal de ensino infantil e fundamental professora Mercedes Costa de Loureiro no município de Santarém Novo/ PA.** Capanema-PA, 2023, 38 páginas. Disponível em: <<https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/6242>> Acesso em: 22 de maio de 2024.
- FERREIRA, Maria G. de S. S. **Alfabetização e letramento: diálogos e práticas na educação infantil.** São Paulo: Editora Paulinas, 2020.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- HACHIMOTO, Angra L. **Alfabetização e letramento na Educação Infantil: Construindo caminhos para o saber.** Editora Epitaya | Rio de Janeiro-RJ | ISBN 978-85-94431-28-8 | 2024. Disponível em: <<file:///C:/Users/Jones/Downloads/1043-Texto%20do%20Artigo-2568-1-10-20240407.pdf>> Acesso em: Acesso: 16 de junho de 2024.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Educação 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>> Acesso: 28 de junho de 2024.
- INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.** Anísio Teixeira. Relatório

Anual de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep>> Acesso: 28 de junho de 2024.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. **Psicogênese da língua escrita: Contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização**. Acervo Digital UNESP. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf>> Acesso: 15 de junho de 2024.

MONTEIRO, Deise R. S. **Alfabetização e letramento na Educação Infantil: Oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36525/000818231.pdf>> Acesso: 22 de maio de 2024.

MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização: Apropriação do sistema de escrita e a produção de textos escritos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SASSERON, L. H. **Interações discursivas e investigação em sala de aula: O papel do professor**. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula/ Ana Maria Pessoa de carvalho, (org.). São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: As muitas facetas**. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 20 de maio de 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. 128 p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4.ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 123 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.